



Relação entre Incidência de Sífilis Congênita e Condições Socioeconômicas na Região Sul do Brasil: Uma Revisão Sistemática

Michelon JC¹, Tietböhl MEV¹, Silveira FV¹

¹ Acadêmicos Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas / RS

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção neonatal de transmissão transplacentária do *T. pallidum* e pode ser adquirida da mãe em qualquer fase da gestação. Pode ser sintomática ou assintomática (>50% dos casos) no momento do nascimento. Os sinais mais característicos de sífilis congênita precoce são: hidrúpsia fetal, lesões de mucosa, lesões de pele, lesões ósseas, hepatoesplenomegalia, icterícia e anemia grave. No contexto brasileiro, a incidência de sífilis congênita tem aumentado nos últimos anos, com a Região Sul do país sendo uma das mais afetadas por esse aumento.

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é examinar e sintetizar os estudos disponíveis que investigaram a relação entre a incidência de sífilis congênita e as condições socioeconômicas na Região Sul do Brasil. Avaliar a associação entre indicadores socioeconômicos, como renda, escolaridade e acesso a serviços de saúde, e a incidência de sífilis congênita.

Metodologia: A pesquisa foi realizada através de busca sistemática nas principais bases de dados, incluindo UpToDate e Scielo, utilizando descritores de busca 'congenital syphilis', 'vertical transmission', 'socioeconomic factors', 'income inequality' na Região Sul do Brasil. Foram incluídos estudos observacionais e análises de dados secundários que abordaram a relação entre a incidência de sífilis congênita e indicadores socioeconômicos.

Resultados: Os resultados apontam para uma associação entre condições socioeconômicas desfavoráveis e maior incidência de sífilis congênita na Região Sul do Brasil. Indicadores como baixa renda, baixa escolaridade, falta de acesso a serviços de saúde e desigualdades sociais foram identificados como fatores de risco significativos para a ocorrência da doença. Além disso, foram observadas disparidades socioeconômicas na incidência de sífilis congênita entre diferentes grupos populacionais, com mulheres de baixa renda, adolescentes e minorias étnicas sendo mais afetadas.

Conclusão: Esta revisão sistemática confirma a importância das condições socioeconômicas na determinação da incidência de sífilis congênita na Região Sul do Brasil. Promover o acesso equitativo a serviços de saúde reprodutiva, educação sexual e planejamento familiar, especialmente entre populações vulneráveis, é essencial para reduzir a incidência de sífilis congênita e melhorar os resultados de saúde materno-infantil na Região Sul do Brasil.

Referências Bibliográficas:

- 1 Araújo, C. L. D., Shimizu, H. E., Sousa, A. I. A. D., & Hamann, E. M. (2012). Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 46, 479-486.
- 2 Pellin, E., Liebel, V. F., de Sales, M. R., Castro, C. M. M., Rangel, N. L. P., Berbert, L. S. M., ... & Scandela, J. B. (2024). Sífilis Congênita: Um indicador de qualidade no atendimento à gestante. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(3), 447-462.
- 3 Freitas, B. D., do Carmo Santana, K. M., de Freitas, N. L., de Abreu, J. A. C., & Brandão, F. (2021). Sífilis Congênita no Brasil: Panorama atualizado da incidência e fatores de influência. *Revista Unimontes Científica*, 23(2), 01-16.